



**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
SECRETARIA EXECUTIVA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO
SUBSECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL
COORDENAÇÃO DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**



**ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA DO
DISTRITO FEDERAL
AGOSTO/2021**

SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA

André Clemente Lara de Oliveira

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO

Patrícia Ferreira Motta Café

SUBSECRETÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL

Marco Antonio Lima Lincoln

COORDENADORA DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL

Kátia Andréa Lobo Leite

Arrecadação Tributária do Distrito Federal – agosto de 2021

Fonte de dados:

Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 13/09/2021

Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGEST em 09/09/2021

Sistema Integrado de Gestão Governamental – SIGGO em 08/09/2021

Equipe Técnica

Leônidas Feitosa Duarte

Márcio Luiz Torres de Oliveira

SBN Quadra 2 Bloco A

Edifício Vale do Rio Doce, 11º andar, sala 1107

Brasília – DF CEP 70040-909

(61) 3312-8484 / 3312-8042

I. ARRECADAÇÃO TOTAL

No mês de agosto de 2021, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.607,3 milhões em valores correntes, o que corresponde a um aumento nominal de 13,6% e acréscimo real de 2,9%, utilizando como deflator o INPC/IBGE.

DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	Agosto/2021	Agosto/2020	Agosto/2020 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em Agosto/2021
	(a)	(b)	(c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	845.980	718.330	793.194	+127.649	+17,8%	+52.786	+6,7%	52,63%
ISS	188.818	151.921	167.754	+36.897	+24,3%	+21.064	+12,6%	11,75%
IRRF	291.689	261.315	288.549	+30.373	+11,6%	+3.140	+1,1%	18,15%
IPVA	44.732	45.741	50.508	-1.009	-2,2%	-5.776	-11,4%	2,78%
IPTU	120.917	137.492	151.822	-16.575	-12,1%	-30.904	-20,4%	7,52%
ITBI	57.419	48.538	53.597	+8.881	+18,3%	+3.822	+7,1%	3,57%
ITCD	20.389	12.997	14.351	+7.392	+56,9%	+6.037	+42,1%	1,27%
TAXAS	37.151	38.488	42.499	-1.337	-3,5%	-5.348	-12,6%	2,31%
OUTROS IMPOSTOS (1)	182	186	206	-4	-2,3%	-24	-11,5%	0,01%
Total da Arrecadação	1.607.276	1.415.009	1.562.479	192.267	+13,6%	44.797	+2,9%	100,00%

Fonte: SIGGO, em 08/09/2021.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques de agosto de 2021

- Aumentos reais no **ICMS** (+R\$ 52,8 milhões) e no **ISS** (+R\$ 21,1 milhões).
- Decréscimo real no **IPTU** (-R\$ 30,9 milhões).

No acumulado de janeiro a agosto de 2021, a arrecadação tributária somou R\$ 13.067,1 milhões em valores correntes, o que representou aumento nominal de 13,7% e real de 5,2% em relação a igual período de 2020.

DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	2021 (até Agosto)	2020 (até Agosto)	2021 pelo INPC/IBGE	2020 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em 2021
	(a)	(b)	(c)	(d)	(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	6.324.797	5.385.871	6.505.800	5.987.311	+938.926	+17,4%	+518.489	+8,7%	48,39%
ISS	1.419.872	1.202.974	1.460.268	1.337.351	+216.898	+18,0%	+122.917	+9,2%	10,86%
IRRF	2.200.643	2.147.429	2.263.898	2.387.139	+53.214	+2,5%	-123.241	-5,2%	16,84%
IPVA	1.132.461	1.070.550	1.176.606	1.191.037	+61.911	+5,8%	-14.430	-1,2%	8,75%
IPTU	1.063.374	982.535	1.087.609	1.093.097	+80.839	+8,2%	-5.488	-0,5%	8,09%
ITBI	453.515	294.242	466.264	326.963	+159.273	+54,1%	+139.301	+42,6%	3,47%
ITCD	144.751	89.231	148.684	99.164	+55.520	+62,2%	+49.520	+49,9%	1,11%
TAXAS	321.739	317.315	330.337	352.904	+4.424	+1,4%	-22.567	-6,4%	2,46%
OUTROS IMPOSTOS (1)	5.932	1.782	6.095	1.982	+4.150	+232,9%	+4.113	+207,5%	0,05%
Total da Arrecadação	13.067.084	11.491.927	13.445.562	12.776.949	+1.575.157	+13,7%	+668.613	+5,2%	100,00%

Fonte: SIGGO, em 08/09/2021.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destques de janeiro a agosto de 2021

- Aumentos reais no **ICMS** (+R\$ 518,5 milhões), no **ITBI** (+R\$ 139,3 milhões) e no **ISS** (+R\$ 122,9 milhões).
- Decréscimo real no **IRRF** (-R\$ 123,2 milhões).

II. ARRECADAÇÃO X PREVISÃO

Na comparação da receita realizada com a prevista para LOA, programação financeira e previsão mensal de curto prazo, esta última elaborada para subsidiar o cronograma de desembolsos financeiros, apresentam-se os seguintes destaques para o **mês de agosto/2021**:

- **LOA:** Receita realizada acima da prevista, em R\$ 251,8 milhões (+18,6%), sobretudo em função dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 218,6 milhões) e do **ISS** (+R\$ 31,1 milhões).
- **Programação financeira:** Realização acima da previsão em R\$ 115,6 milhões (+7,7%), sendo o principal desvio positivo observado para o **ICMS** (+R\$ 126,9 milhões) e a maior frustração verificada para o **IPTU** (-R\$ 68,9 milhões).
- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 101,4 milhões (+6,7%), decorrente principalmente do desvio positivo do **ICMS** (+R\$ 114,1 milhões).

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - AGOSTO 2021

VALORES EM R\$ MIL

ESPECIFICAÇÃO	LOA (A)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	PREVISÃO MENSAL (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	627.349	719.119	731.877	845.980	218.630	126.860	114.103
ISS	157.671	175.507	187.399	188.818	31.147	13.311	1.419
IRRF	304.583	274.892	286.628	291.689	(12.894)	16.797	5.061
IPVA	42.348	37.894	46.480	44.732	2.384	6.839	(1.748)
IPTU	123.531	189.772	142.358	120.917	(2.614)	(68.855)	(21.441)
ITBI	46.354	41.769	59.326	57.419	11.065	15.650	(1.907)
ITCD	15.235	13.583	15.968	20.389	5.153	6.806	4.421
TAXAS	38.113	38.846	35.254	37.151	(963)	(1.696)	1.897
OUTROS IMPOSTOS (1)	262	295	599	182	(80)	(112)	(417)
TOTAL DA ARRECADAÇÃO	1.355.449	1.491.676	1.505.889	1.607.276	251.827	115.600	101.387

Fonte: SIGGO (Receita Realizada); Lei nº 6.778/2021 (LOA); Processo SEI nº 00040-00041421/2020-01 (Programação Financeira);

Coordenação de Previsão e Análise Fiscal/SUAPOF/SEAE/SEEC (Previsão Mensal).

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Quanto ao **período de janeiro a agosto de 2021**, as diferenças mais expressivas foram:

- **LOA:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 1.747,5 milhões (+15,4%), decorrente sobretudo dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 1.109,7 milhões), **ITBI** (+R\$ 191,3 milhões), **ISS** (+R\$ 172,3 milhões) e **IRRF** (+R\$ 126,8 milhões).
- **Programação financeira:** Realização acima da prevista em R\$ 1.065,5 milhões (+8,9%), decorrente principalmente dos desvios positivos observados no **ICMS** (+R\$ 811,4 milhões), no **IPVA** (+R\$ 236,4 milhões) e no **ITBI** (+R\$ 165,5 milhões).
- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 1.190,1 milhões (+10,0%), decorrente principalmente dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 674,3 milhões) e do **IPVA** (+R\$ 249,2 milhões).

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - PERÍODO DE JANEIRO A AGOSTO - 2021

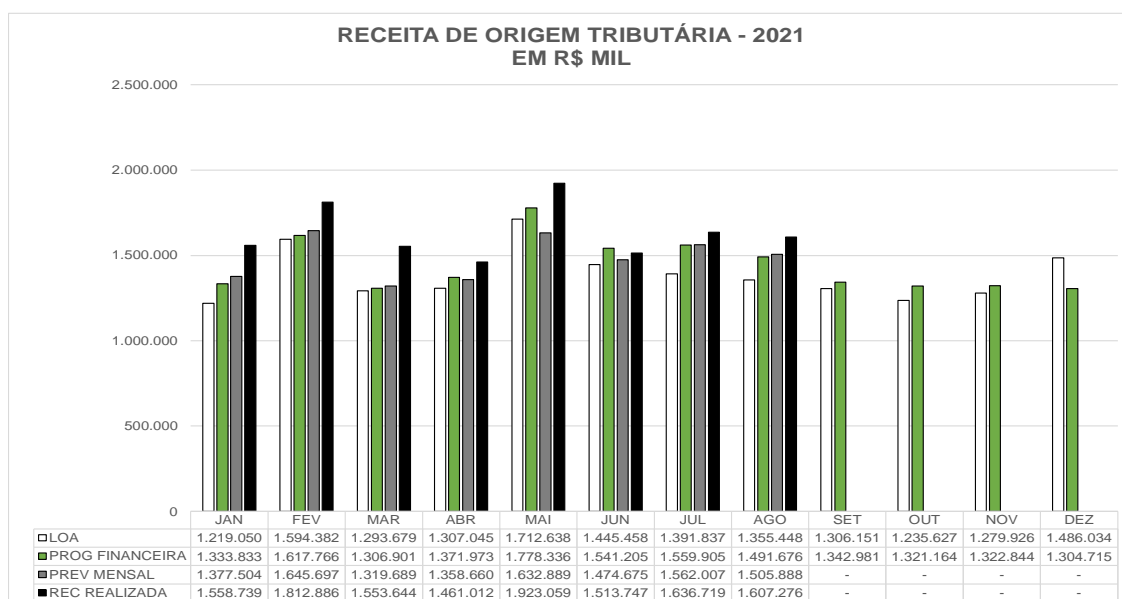
VALORES EM R\$ MIL

ESPECIFICAÇÃO	LOA (A)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	PREVISÃO MENSAL (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	5.215.145	5.513.441	5.650.480	6.324.797	1.109.653	811.356	674.317
ISS	1.247.583	1.349.531	1.356.472	1.419.872	172.289	70.340	63.400
IRRF	2.073.852	2.258.996	2.273.396	2.200.643	126.791	(58.353)	(72.753)
IPVA	1.074.200	896.075	883.238	1.132.461	58.261	236.386	249.223
IPU	1.027.892	1.242.780	972.995	1.063.374	35.482	(179.406)	90.379
ITBI	262.188	288.034	375.845	453.515	191.327	165.480	77.670
ITCD	100.874	103.607	117.795	144.751	43.878	41.144	26.957
TAXAS	315.517	346.911	243.177	321.739	6.222	(25.172)	78.562
OUTROS IMPOSTOS (1)	2.292	2.222	3.617	5.932	3.641	3.710	2.316
TOTAL DA ARRECAÇÃO	11.319.542	12.001.598	11.877.014	13.067.084	1.747.543	1.065.487	1.190.071

Fonte: SIGGO (Receita Realizada); Lei nº 6.778/2021 (LOA); Processo SEI nº 00040-00041421/2020-01 (Programação Financeira);

Coordenação de Previsão e Análise Fiscal/SUAPOF/SEAE/SEEC (Previsão Mensal).

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

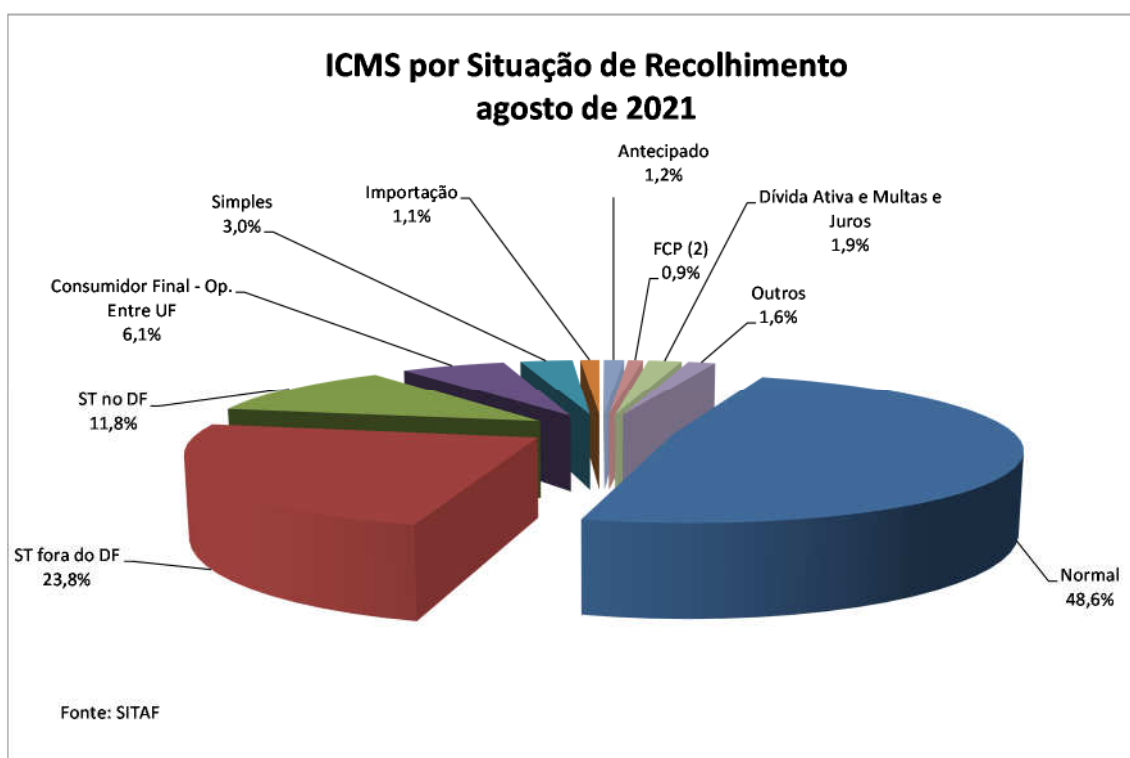


III. ARRECADAÇÃO DO ICMS

Tendo em vista reclassificação contábil das contas de receita, a receita do ICMS por modalidade de recolhimento deixou de ser obtida desde 2019 por meio de consulta no SIGGO e passou a ter como fonte o sistema SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO.

1. ICMS por origem de recolhimento

Decompondo a arrecadação do ICMS por situação de recolhimento em agosto de 2021, constata-se que a maior participação no total da receita do imposto advém do regime normal de tributação, com 48,6%, seguido da substituição tributária fora e dentro do DF, com 23,8% e 11,8% respectivamente, perfazendo no conjunto 84,3% da receita total do imposto. Vale destacar o expressivo desempenho no mês de agosto para os ingressos provenientes de importação, maior nível desde junho de 2019.



Destaques de agosto de 2021

- **ICMS Normal:** ganho real de 9,6% (+R\$ 36,2 milhões).
- **Substituição Tributária fora do DF:** expansão real de 12,5% (+R\$ 22,4 milhões).
- **Substituição Tributária no DF:** aumento real de 7,1% (+R\$ 6,7 milhões).
- **Consumidor Final – Operações Interestaduais:** decréscimo real de 28,3% (-R\$ 20,2 milhões).

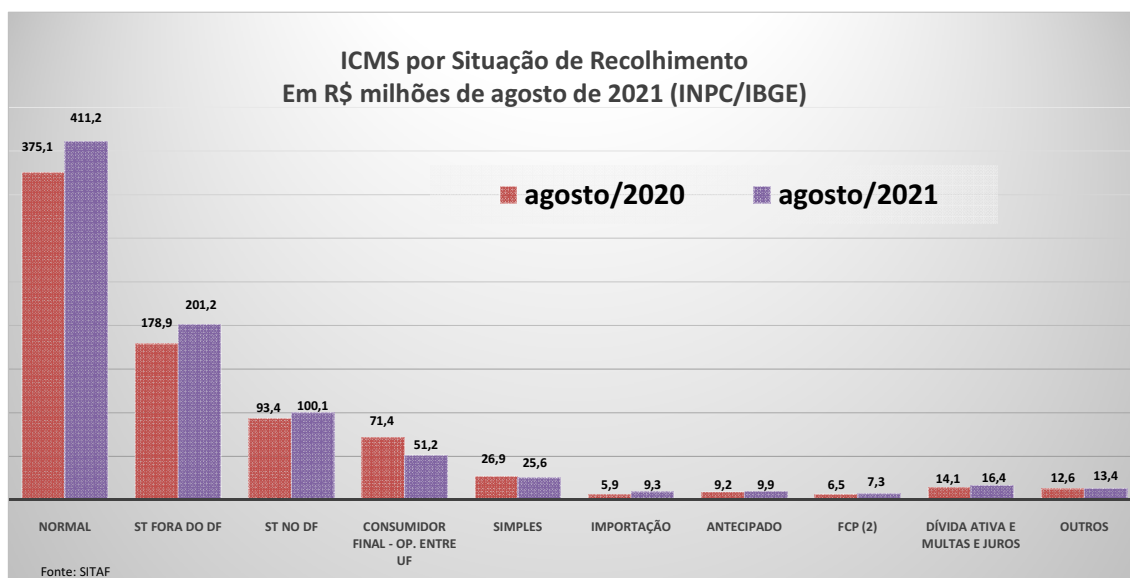
ICMS: ARRECAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (agosto/21)
	ago/21	2021	ago/20	2020	ago/21 / ago/20	2021/2020	
Normal	411.174	3.032.712	375.056	3.024.006	9,6%	0,3%	48,6%
ST fora do DF	201.250	1.669.676	178.895	1.279.221	12,5%	30,5%	23,8%
ST no DF	100.080	732.208	93.424	737.890	7,1%	-0,8%	11,8%
Consumidor Final - Op. Entre UF	51.217	388.838	71.386	467.489	-28,3%	-16,8%	6,1%
Simplex	25.566	150.675	26.940	136.899	-5,1%	10,1%	3,0%
Importação	9.333	44.339	5.908	34.360	58,0%	29,0%	1,1%
Antecipado	9.949	68.060	9.184	62.548	8,3%	8,8%	1,2%
FCP (2)	7.316	76.257	6.460	46.318	13,2%	64,6%	0,9%
Dívida Ativa e Multas e Juros	16.423	207.741	14.076	98.522	16,7%	110,9%	1,9%
Outros	13.381	129.646	12.647	100.528	5,8%	29,0%	1,6%
Total da Arrecadação	845.688	6.500.152	793.975	5.987.780	6,5%	8,6%	100,0%

Fonte: Dados SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

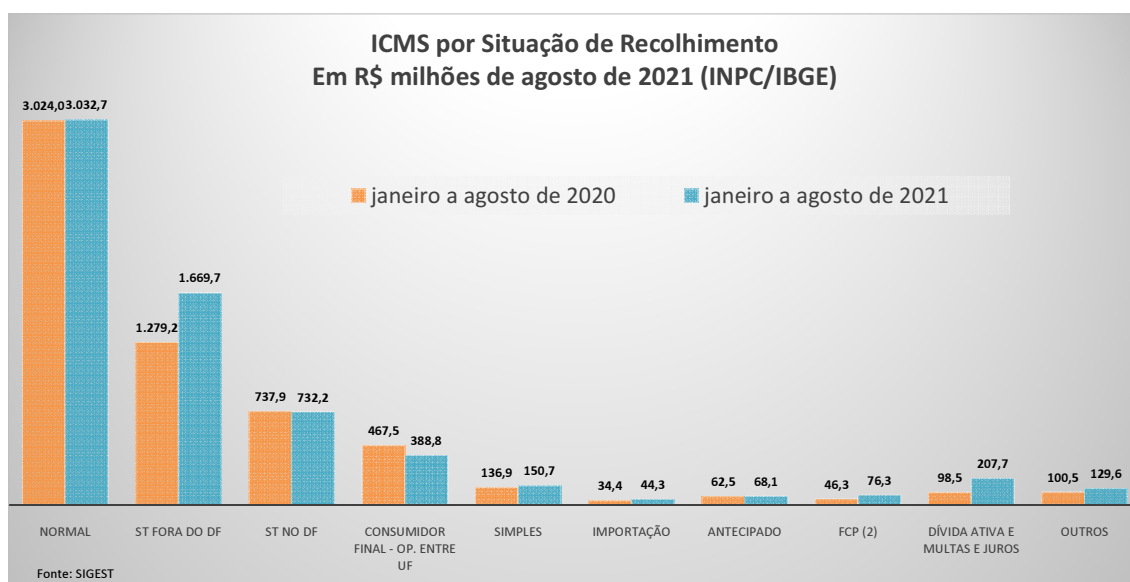
2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

3. Outros - auto de infração, LC 52/97, parcelamento, FUNDAF, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.



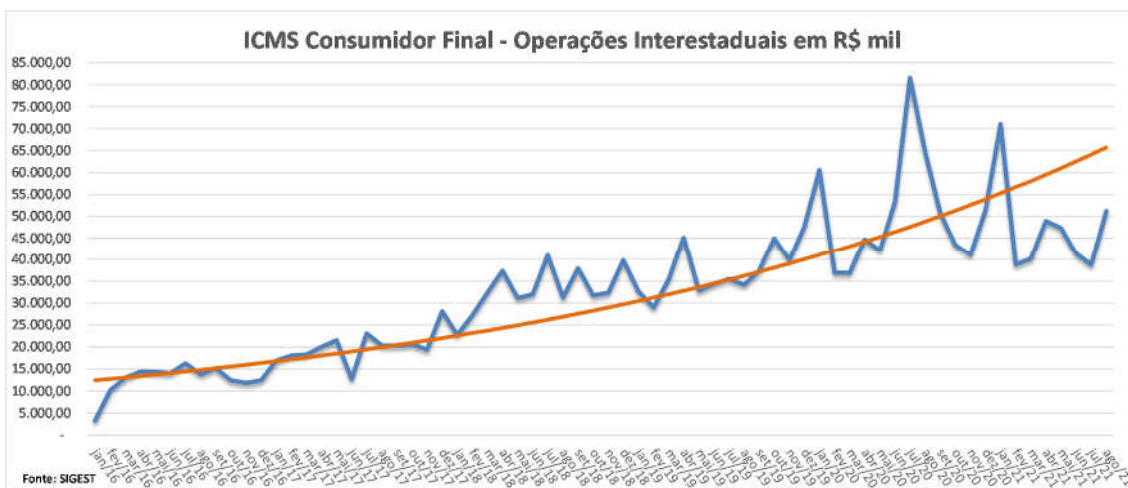
Destaques do período de janeiro a agosto de 2021

- **Substituição Tributária fora do DF:** crescimento real de 30,5% (+R\$ 390,4 milhões).
- **Dívida Ativa e Multa e Juros :** aumento real de 110,9% (+R\$ 109,2 milhões), impactado pelo programa REFIS-DF 2020.
- **Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza (FCP):** acréscimo real de 64,6% (+R\$ 29,9 milhões).
- **Consumidor Final – Operações Interestaduais:** decréscimo real de 16,8% (-R\$ 78,6 milhões).



1.1 Consumidor Final – Operações Interestaduais

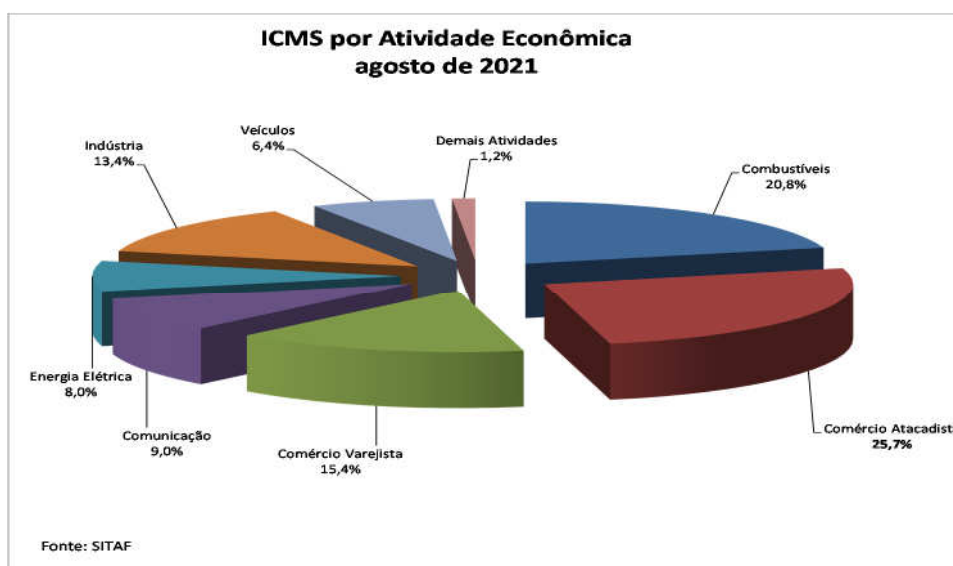
A arrecadação decorrente da EC nº 87/2015, em grande parte advinda do comércio eletrônico, atingiu R\$ 51,2 milhões em agosto de 2021, apresentando o segundo melhor resultado de 2021, atrás apenas dos recolhimentos de janeiro, cujo fato gerador é o período natalino. Muito embora esteja abaixo da curva de tendência de longo prazo, as vendas *online* permanecem em patamares elevados, pela mudança de comportamento do consumidor diante da crise pandêmica e lançamentos de novos aplicativos de “*Marketplace*”.



Contudo, registram-se perdas reais para os recolhimentos oriundos das operações interestaduais para consumidor final de 28,3% em agosto de 2021 frente agosto de 2020 e de 16,8% no período de janeiro a agosto de 2021 ante igual período de 2020.

2. ICMS por atividade econômica

No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas, obtido por meio de dados extraídos do SITAF, os setores mais representativos em agosto de 2021 foram comércio atacadista, com 25,7%; combustíveis, com 20,8%; comércio varejista, 15,4%; e indústria, 13,4%. Na sequência, aparecem comunicação e energia elétrica, com participações de 9,0% e 8,0%, respectivamente.



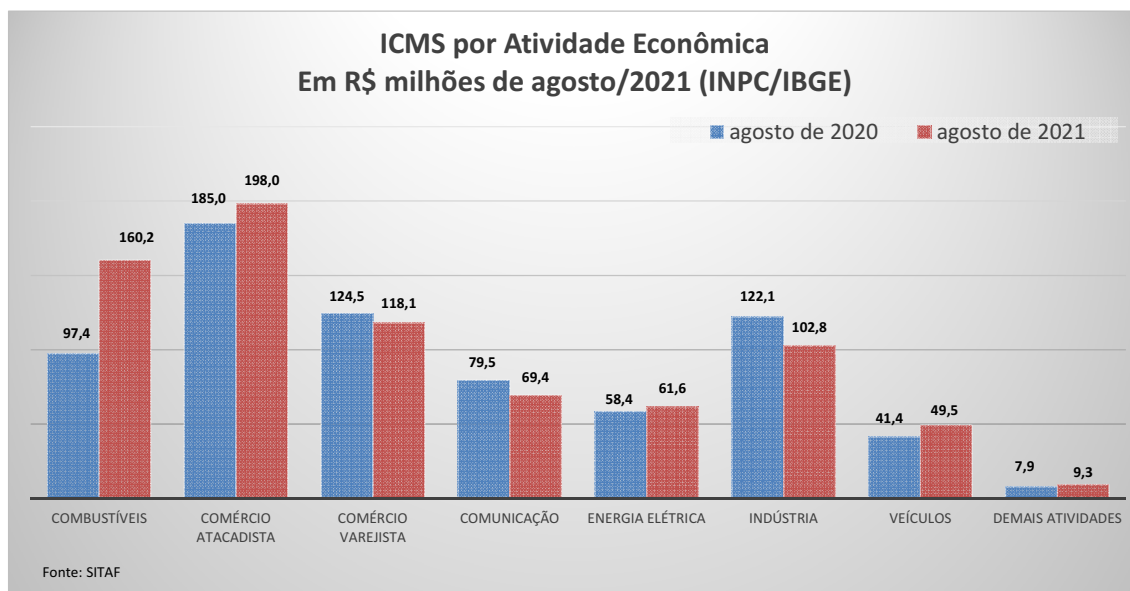
Destques de agosto de 2021

- **Combustíveis:** aumento real de 64,5% (+R\$ 62,8 milhões).
- **Comércio atacadista:** ganho real de 7,0% (+R\$ 13,1 milhões), com destaque para o segmento de medicamentos, com aumento real de 31,8% em relação a agosto de 2020.
- **Veículos:** aumento real de 19,5% (+R\$ 8,1 milhões).
- **Indústria:** perda real de 15,8% (-R\$ 19,3 milhões).

ICMS: ARRECAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em%)		Composição da arrecadação (agosto/2021)
	ago/21	2021	ago/20	2020	agosto/21 / agosto/20	2021 / 2020	
Combustíveis	160.242	1.106.827	97.440	895.403	64,5%	23,6%	20,8%
Comércio Atacadista	197.990	1.527.888	184.952	1.224.807	7,0%	24,7%	25,7%
Comércio Varejista	118.133	842.510	124.494	861.286	-5,1%	-2,2%	15,4%
Comunicação	69.416	554.889	79.509	633.193	-12,7%	-12,4%	9,0%
Energia Elétrica	61.582	500.959	58.391	647.368	5,5%	-22,6%	8,0%
Indústria	102.773	747.430	122.107	763.009	-15,8%	-2,0%	13,4%
Veículos	49.512	420.136	41.423	296.749	19,5%	41,6%	6,4%
Demais Atividades	9.328	73.081	7.859	61.948	18,7%	18,0%	1,2%
Total da Arrecadação	768.977	5.773.718	716.175	5.383.763	7,4%	7,2%	100,00%

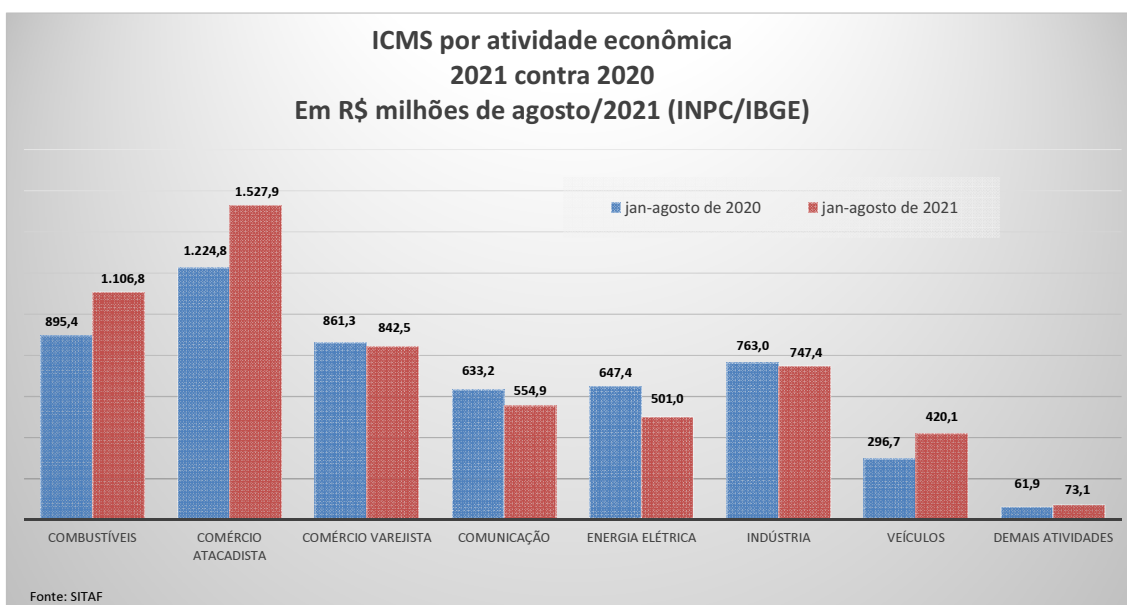
Fonte: SITAF

Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.



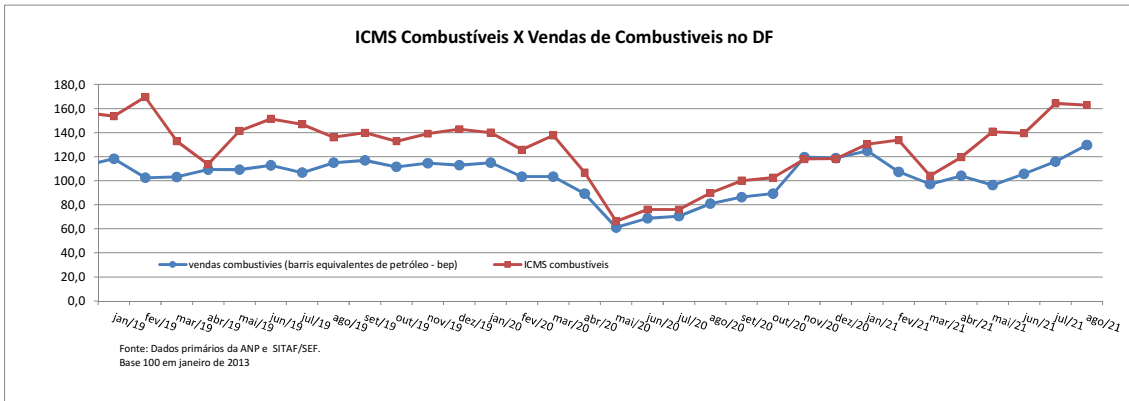
Destaques de janeiro a agosto de 2021

- **Comércio Atacadista:** ganho real de 24,7% (+R\$ 303,1 milhões), tendo o segmento de medicamentos registrado acréscimo real de 61,1% em relação ao mesmo período de 2020.
- **Combustíveis:** acréscimo real de 23,6% (+R\$ 211,4 milhões).
- **Veículos:** incremento real de 41,6% (+R\$ 123,4 milhões).
- **Energia Elétrica:** queda real de 22,6% (-R\$ 146,4 milhões), influenciada pela elevada base comparativa devido a recolhimentos de fatos geradores de 2019 em 2020.
- **Comunicação:** queda real de 12,4% (-R\$ 78,3 milhões).



2.1 Combustíveis

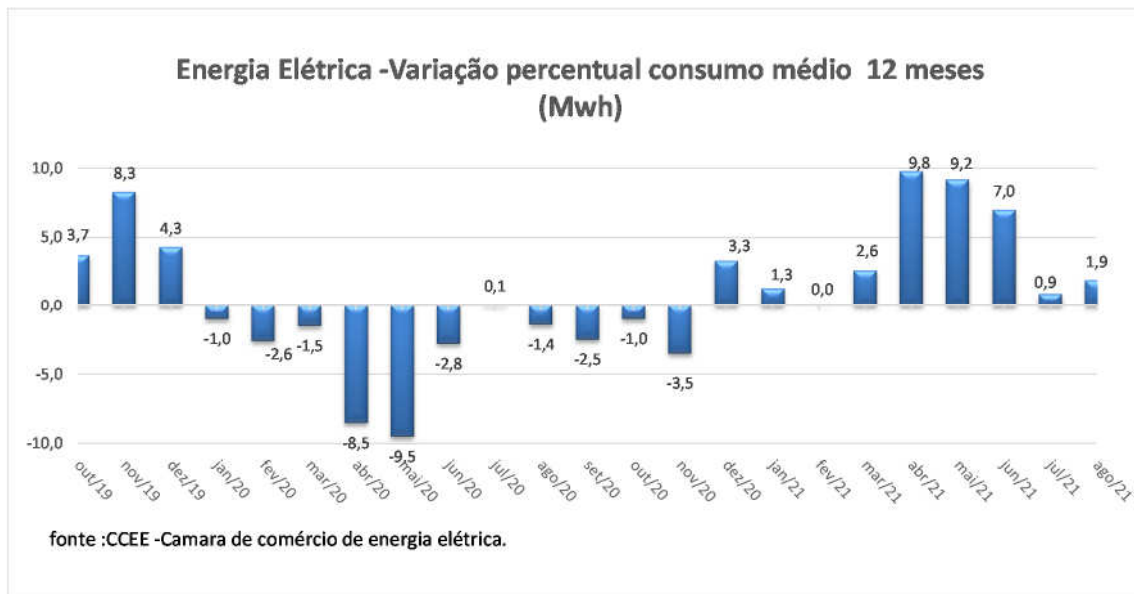
A figura a seguir compara a venda de combustíveis no DF (fonte ANP) com a arrecadação do ICMS do setor. Observa-se proximidade das curvas de arrecadação e do volume físico de vendas de combustíveis ao longo do período da pandemia, de abril de 2020 a março de 2021. Após o primeiro trimestre de 2021, em função das elevações de preços, observou-se descolamento das curvas, com o aumento da arrecadação do ICMS superando o aumento do faturamento do setor.



Nesse sentido, em termos reais, a receita mensal do ICMS Combustíveis, impactada pelo aumento da mobilidade urbana e de preços do segmento, registrou aumento real de 64,5 % em agosto de 2021 e 23,6% no acumulado dos oito primeiros meses de 2021, frente a iguais períodos do ano anterior.

2.2 Energia Elétrica

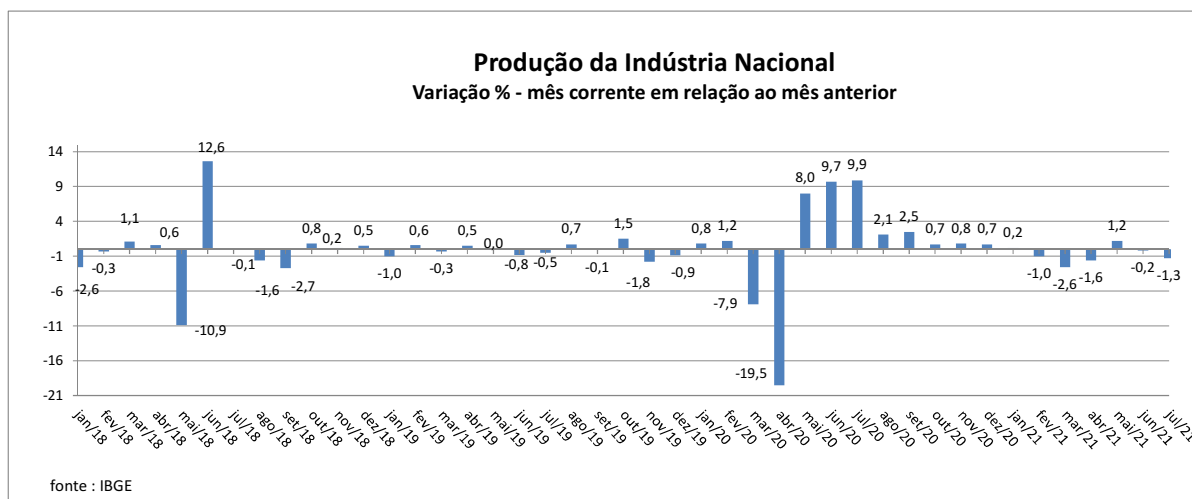
De acordo com dados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), o consumo de energia elétrica no Distrito Federal voltou a apresentar alta pelo sexto mês consecutivo, em agosto registrou-se elevação de 1,9%.



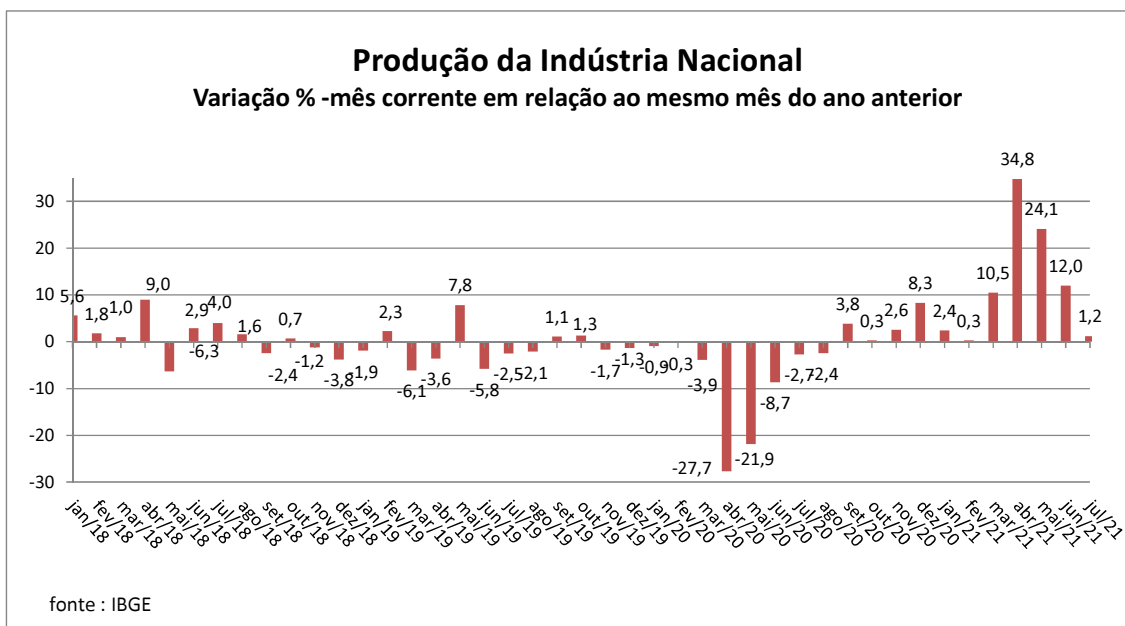
Em função de elevação no consumo em julho (fato gerador da arrecadação em agosto), a receita do ICMS energia elétrica no Distrito Federal registrou expansão real de 5,5% em agosto de 2021, na comparação com agosto de 2020, contudo queda de 22,6% de janeiro a agosto de 2021 contra correspondente período de 2020, devido a base de comparação ter sido impactada pela postergação de vencimentos do imposto de 2019 para 2020. Cumpre destacar a adoção de bandeiras tarifárias a partir do primeiro bimestre de 2021, com valores acrescidos a cada 100 KWh consumidos, passando de R\$ 1,34 em janeiro/fevereiro para R\$ 4,16 em maio, R\$ 6,24 em junho, R\$ 9,49 em julho e finalmente R\$ 14,20 a partir de setembro.

2.3 Indústria

De acordo com dados publicado pelo IBGE, a indústria nacional sofreu retração pelo segundo mês consecutivo, queda de 1,3% em julho, após involução de 0,2% observada no mês de junho. Em relação a julho de 2020, foi registrado avanço de 1,2%. Em 2021, a indústria nacional acumula alta de 11%.



No comparativo anual, grande parte do incremento está atrelado à base baixa de comparação, decorrente da paralisação da indústria por conta das medidas de isolamento social do ano passado.



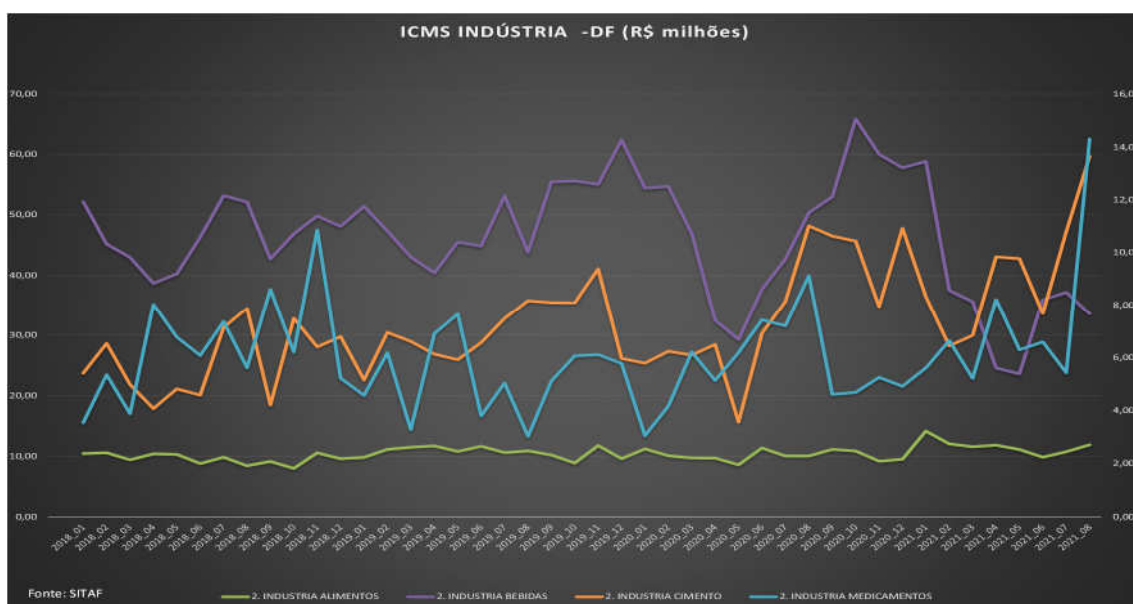
Dentre as grandes categorias, as principais variações negativas no mês vieram de bens de consumo duráveis (-2,7%), que teve o sétimo resultado negativo seguido, e de bens intermediários (-0,6%), que teve a quarta queda seguida.

Já bens de capital apresentou o quarto crescimento seguido (0,3%), enquanto bens de consumo semi e não-duráveis apresentou alta (0,2%), recuperando parte da perda de 1,7% observada em junho.

Dentre as atividades apuradas pelo Instituto, as maiores variações negativas ficaram à cargo de bebidas (-10,2%) e alimentos (-1,8%). Por outro lado, a principal variação positiva foi para produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, com alta de 2,8%.

No Distrito Federal, a arrecadação do ICMS da indústria registrou queda real de 15,8% em agosto de 2021 frente a igual mês de 2020. No comparativo de 2021 frente a igual período de 2020, a perda foi de 2,0%.

Considerando os setores mais representativos da arrecadação do ICMS industrial no DF (alimentos, cimento, medicamentos e bebidas), destaca-se o bom desempenho do conjunto frente a 2020, exceto bebidas. Houve expansões em agosto de 2021 em medicamentos (+163,5%), cimento (+26,5%) e alimentos (+10,6%) e recuo em bebidas (-9,8%).



2.4 Veículos

De acordo com dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), as vendas de veículos novos, totalizaram 294,1 mil unidades em agosto, ou seja, baixa de 4,97% no comparativo mensal e retração de 1,84% no cotejo interanual. No acumulado do ano, os emplacamentos somam 2,31 milhões de veículos licenciados, 27,83% acima do volume dos primeiros oito meses de 2020. Para os últimos meses registra-se impactos negativos no setor pela falta de componentes eletrônicos (semicondutores), acarretando escassez de veículos produzidos pelas montadoras.

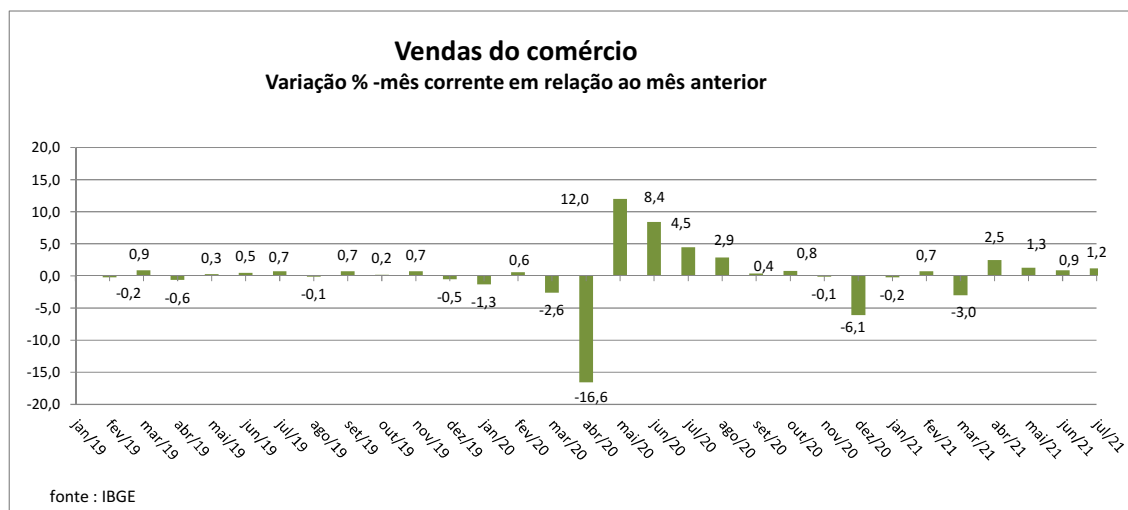
Para o desempenho da atividade local, de acordo com o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF), em agosto, houve retração de 0,85% frente ao mês anterior e crescimento de 9,67% ante agosto de 2020. Foram emplacados 7.307 veículos em agosto de 2021, contra 7.370 em julho de 2021 e 6.663 em agosto de 2020. No resultado acumulado de 2021 ante 2020, os emplacamentos também apresentam elevação de 17,51%.

DISTRITO FEDERAL									
SEGUIMENTO BRASÍLIA - DF	agosto 2021 (A)	julho 2021 (B)	acumulado 2021 (C)	agosto 2020 (D)	acumulado 2020 (E)	SEGUIMENTO BRASÍLIA - DF	(A/B)	(A/D)	(C/E)
a) Autos	3.470	3.151	30.170	3.811	29.110	a) Autos	10,12%	-8,95%	3,64%
b) Com. Leves	1.933	2.171	13.998	1.375	9.961	b) Com. Leves	-10,96%	40,58%	40,53%
(a+b)	5.403	5.322	44.168	5.186	39.071	(a+b)	1,52%	4,18%	13,05%
c) Caminhões	89	109	805	65	642	c) Caminhões	-18,35%	36,92%	25,39%
d) Ônibus/ Micros	31	88	378	37	522	d) Ônibus/Micros	-64,77%	-16,22%	-27,59%
(c+d)	120	197	1.183	102	1.164	(c+d)	-39,09%	17,65%	1,63%
Subtotal	5.523	5.519	45.351	5.288	40.235	Subtotal	0,07%	4,44%	12,72%
e) Motos	1.713	1.796	11.671	1.284	8.150	e) Motos	-4,62%	33,41%	43,20%
f) Imp. Rodov./ Outros	71	55	566	91	621	f) Imp. Rodov./Outros	29,09%	-21,98%	-8,86%
(e+f)	1.784	1.851	12.237	1.375	8.771	(e+f)	-3,62%	29,75%	39,52%
TOTAL GERAL	7.307	7.370	57.588	6.663	49.006	TOTAL GERAL	-0,85%	9,67%	17,51%

A arrecadação do ICMS sobre veículos se mostra acima do desempenho da vendas conforme tabela supramencionada, com aumento real de 19,5% em agosto de 2021, frente a igual mês de 2020, e 41,6% no confronto do ano de 2021 com 2020.

2.5 Comércio Varejista

Em julho de 2021, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas do comércio varejista nacional registra elevação pela quarta vez seguida; para julho houve crescimento de 1,2% na série livre de influências sazonais. Com esse desempenho o varejo encontra-se no patamar recorde da série histórica da pesquisa, iniciada em 2000. No ano, o setor acumulou alta de 6,6% e nos últimos 12 meses a expansão permanece em 5,9%.

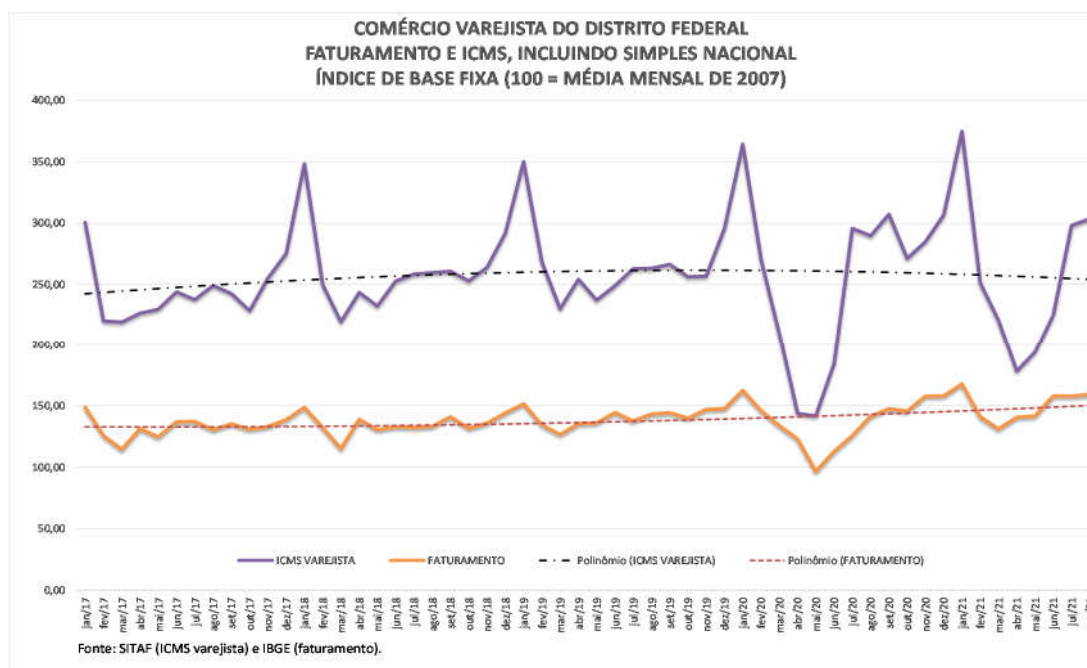


No Distrito Federal, o resultado para julho foi melhor, com aumento de 16,8% no volume de vendas do comércio ampliado em julho de 2021 frente a igual mês de 2020. Os maiores ganhos se deram em outros artigos de uso pessoal e domésticos (+55,8%); nas atividades de tecidos, vestuários e calçados (+42,1%) e veículos, motocicletas, partes e peças (+30,1%). Os principais setores que sofreram retrações nas vendas foram móveis e eletrodomésticos (-15,1%) e hipermercados e supermercados (-8,8%).

Atividades -Volume de Vendas (em %)	(julho21)/(julho/20)	2021/2020
Comércio Varejista	10,0	9,0
1. Combustíveis e lubrificantes	28,1	8,7
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-6,8	-10,7
2.1. Hipermercados e supermercados	-8,8	-13,8
3. Tecidos, vestuário e calçados	42,1	33,6
4. Móveis e eletrodomésticos	-15,1	40,7
5. Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos	14,5	20,2
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,7	-7,3
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,5	-3,4
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	55,8	34,9
Comércio Varejista Ampliado	16,8	17,9
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	30,1	26
10. Material de construção	23,3	43,0

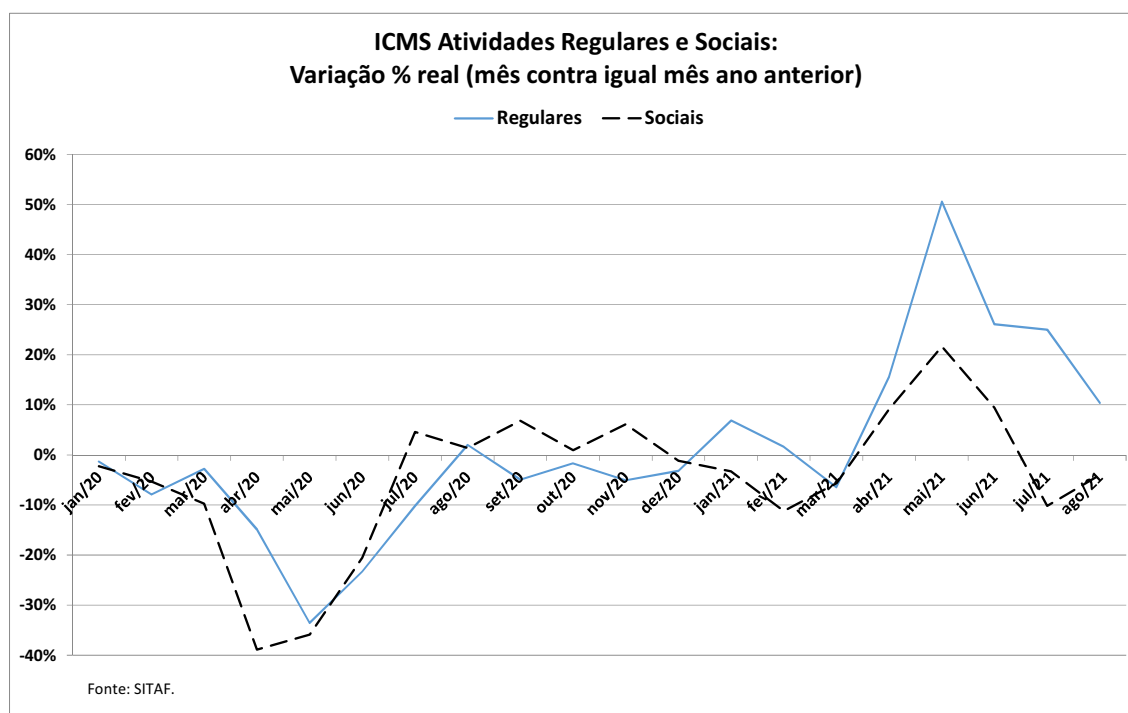
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No que se refere ao comportamento da receita do ICMS frente ao indicador de desempenho do Comércio (PMC/IBGE), evidencia-se uma curva de tendência da arrecadação ligeiramente declinante, contra uma tendência do faturamento de suave crescimento.



2.6 Atividades econômicas e comportamento durante pandemia

A fim de observar a trajetória de recuperação da arrecadação do ICMS durante a pandemia, as atividades econômicas foram agrupadas em dois grupos: regulares e sociais. Basicamente, a diferença entre os grupos é que as atividades sociais pressupõem maior contato social e, portanto, seriam mais penalizadas pelo distanciamento social. No caso do ICMS, as atividades agropecuária, indústria, comércio atacadista, comunicação e combustíveis foram classificadas como atividades regulares¹, enquanto o comércio varejista e os serviços de transporte foram enquadrados como atividades sociais². A figura seguinte apresenta o desempenho do ICMS sobre as atividades econômicas.



¹ O segmento energia elétrica foi excluído da análise diante de atipicidades geradas pelas postergações do vencimento do imposto concedidas em 2019 para 2020.

² A classificação das atividades em regulares e sociais procurou seguir aquela utilizada no estudo "Covid-19, políticas de combate à crise e a recuperação desigual do emprego formal", série Estudos Especiais do Banco Central, Banco Central do Brasil, que por sua vez teve como referência Kaplan, Moll e Violante, *The Great Lockdown and the Big Stimulus, Tracing the Pandemic Possibility Frontier From the US*, NBER Working Paper Series, 2020.

Assim, é possível observar que o ICMS das atividades econômicas de forma geral já apresentava queda real ao longo do primeiro trimestre de 2020. Contudo, após fevereiro de 2020 e até maio de 2020, o ICMS das atividades sociais sofre maior impacto que a arrecadação advinda das atividades regulares. Vale lembrar que o vencimento do imposto devido por contribuintes do Simples Nacional nos meses de abril a agosto foi prorrogado para outubro a dezembro de 2020.

Após maio de 2020, o ICMS das atividades sociais inicia trajetória de recuperação, apresentando variação real positiva entre agosto a novembro de 2020 e desempenho superior ao das atividades regulares. O ano de 2021 inicia-se com cenário inverso, com crescimento do ICMS das atividades regulares e queda do imposto das atividades sociais. Até maio, ocorre expansão da arrecadação das atividades regulares e sociais. Desde então, as taxas de crescimento das arrecadações das atividades regulares e sociais apresentam declínio.

2.7 ICMS Brasil

A arrecadação acumulada no período de janeiro a agosto de 2021 do ICMS em nível nacional, corrigida pelo INPC/IBGE, incluindo dívida ativa, multas e juros e Simples Nacional, apresentou acréscimo real de 19,56% frente ao mesmo período do ano anterior. A tabela a seguir apresenta o desempenho da arrecadação do ICMS por Unidade Federada.

ICMS BRASIL janeiro a agosto de 2021 - VALORES EM R\$ MILHÕES (INPC/IBGE)

	Unidade da Federação	2020	2021	Variação (em %)
1	AP Amapá	549	733	33,66%
2	RO Rondônia	2.540	3.184	25,38%
3	RS Rio Grande do Sul	21.364	26.252	22,88%
4	SC Santa Catarina	13.912	17.037	22,46%
5	SP São Paulo	87.113	105.236	20,80%
6	MT Mato Grosso	9.676	11.688	20,79%
7	MG Minas Gerais	31.096	37.494	20,58%
8	AC Acre	781	941	20,50%
9	GO Goiás	10.629	12.802	20,44%
10	BA Bahia	14.634	17.582	20,14%
11	CE Ceará	7.330	8.790	19,92%
12	AL Alagoas	2.541	3.042	19,72%
13	ES Espírito Santo	7.066	8.410	19,02%
14	RJ Rio de Janeiro	22.663	26.875	18,59%
15	PI PiauÍ	2.691	3.172	17,90%
16	PA Pará	7.948	9.354	17,69%
17	TO Tocantins	1.905	2.241	17,59%
18	RR Roraima	734	862	17,37%
19	PB Paraíba	3.596	4.212	17,13%
20	MS Mato Grosso do Sul	6.704	7.842	16,98%
21	PE Pernambuco	10.245	11.967	16,81%
22	SE Sergipe	2.076	2.417	16,41%
23	MA Maranhão	4.802	5.582	16,24%
24	PR Paraná	18.846	21.781	15,57%
25	AM Amazonas	6.333	7.316	15,52%
26	RN Rio Grande do Norte	3.348	3.791	13,23%
27	DF Distrito Federal	5.194	5.615	8,11%
	BRASIL	306.317	366.220	19,56%

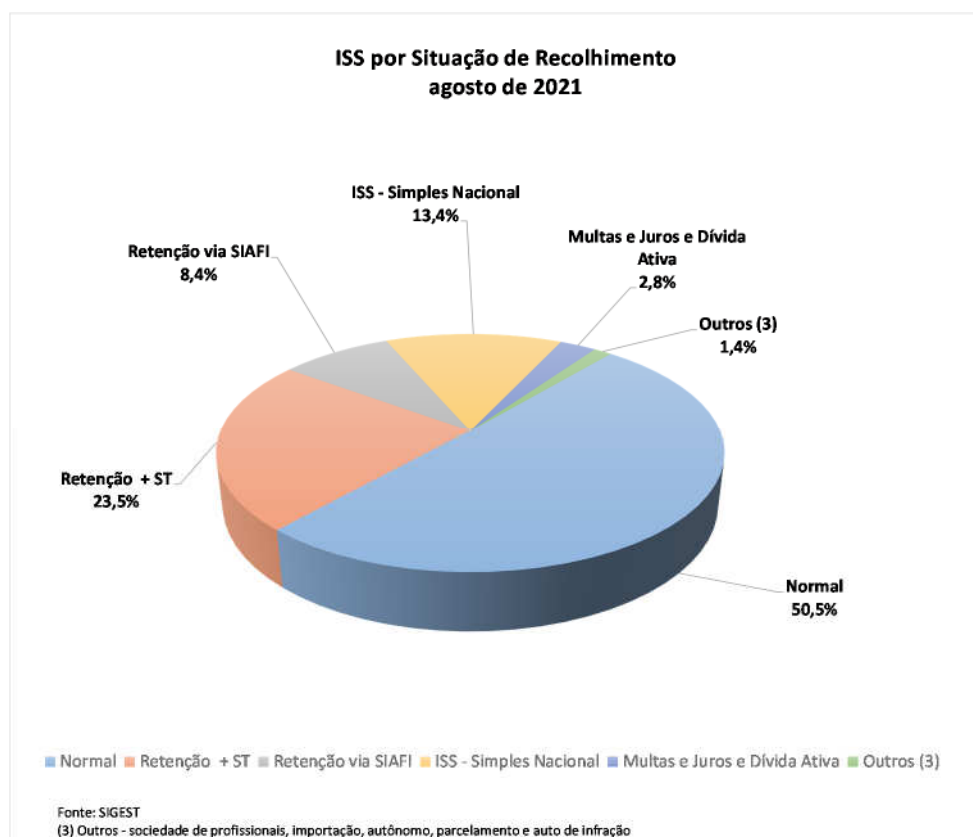
Fonte: SEAE/SEEC-DF e COTEPE/CONFAZ/MF.

IV. ARRECADAÇÃO DO ISS

A receita por modalidade de recolhimento do ISS, deixou de ser obtida por meio de consulta no SIGGO em razão da reclassificação das contas de receita pela contabilidade pública. Para obter o perfil da arrecadação do imposto por modalidade de recolhimento, a fonte utilizada foi o SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO. Vale mencionar que a fonte SIGEST não contempla a modalidade ISS por retenção via SIGGO.

1. ISS por modalidade de recolhimento

No mês de agosto de 2021 a maior participação no total da receita do imposto é a do regime Normal de tributação com 50,5%, seguida do recolhimento efetuado por terceiros sob responsabilidade do setor privado (Retenção e Substituição Tributária) com 23,5%, da Retenção via SIAFI (8,4%), do ISS Simples Nacional (13,4%), das Multas e Juros e Dívida Ativa (2,8%) e de Outros (1,4%).



Destques de agosto de 2021

Na comparação da arrecadação do ISS de agosto de 2021 com agosto de 2020, observaram-se aumentos em todas as modalidades de recolhimento com exceção da **retenção via SIAFI** e **Outros**. Os destaques positivos ocorreram nas modalidades **regime normal** (+R\$ 10,3 milhões) e **regime de retenção privada – retenção + ST** (+ R\$ 2,6 milhões).

ARRECADAÇÃO DO ISS POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO (1) E (2)							
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real (em%)		Composição da arrecadação (ago/21)
	ago/20	jan-ago/20	ago/21	jan-ago/21	ago/21 /ago/20	jan-ago/21 / jan-	
	Normal	74.893	563.788	85.230	646.735	13,8%	
Retenção + ST	36.973	321.670	39.620	322.813	7,2%	0,4%	23,5%
Retenção via SIAFI	14.779	128.843	14.259	116.526	-3,5%	-9,6%	8,4%
ISS - Simples Nacional	22.624	124.024	22.676	151.754	0,2%	22,4%	13,4%
Multas e Juros e Dívida A	3.596	32.794	4.671	50.088	29,9%	52,7%	2,8%
Outros (3)	2.429	20.302	2.306	22.801	-5,0%	12,3%	1,4%
Total da Arrecadação	155.295	1.191.421	168.762	1.310.716	8,7%	10,0%	100,00%

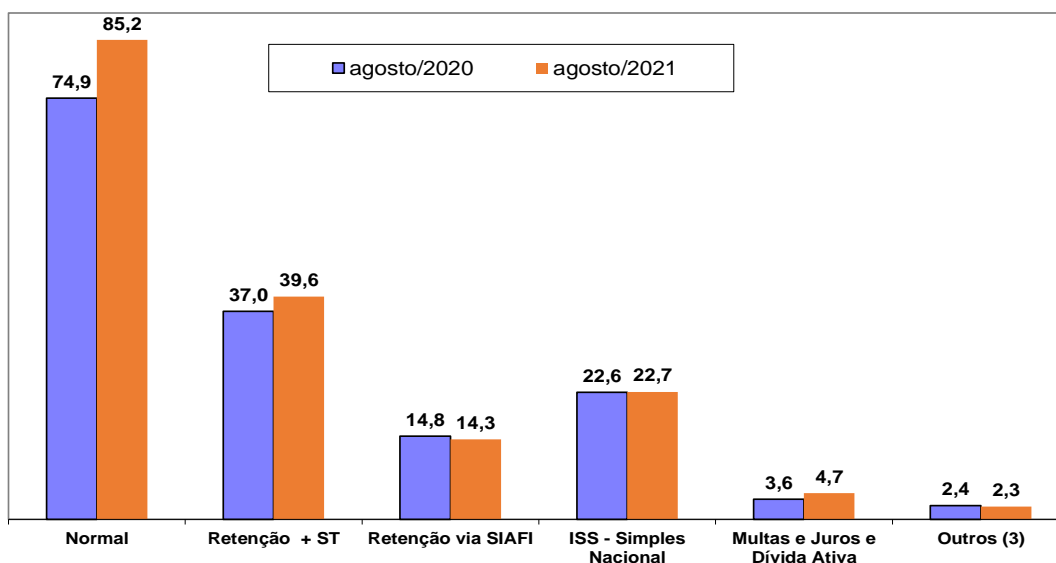
Fonte: SIGEST

Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. Exceto Retenção via SIGGO

3. Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração

ISS por situação de recolhimento
Em R\$ milhões de agosto/2021 (INPC/IBGE)



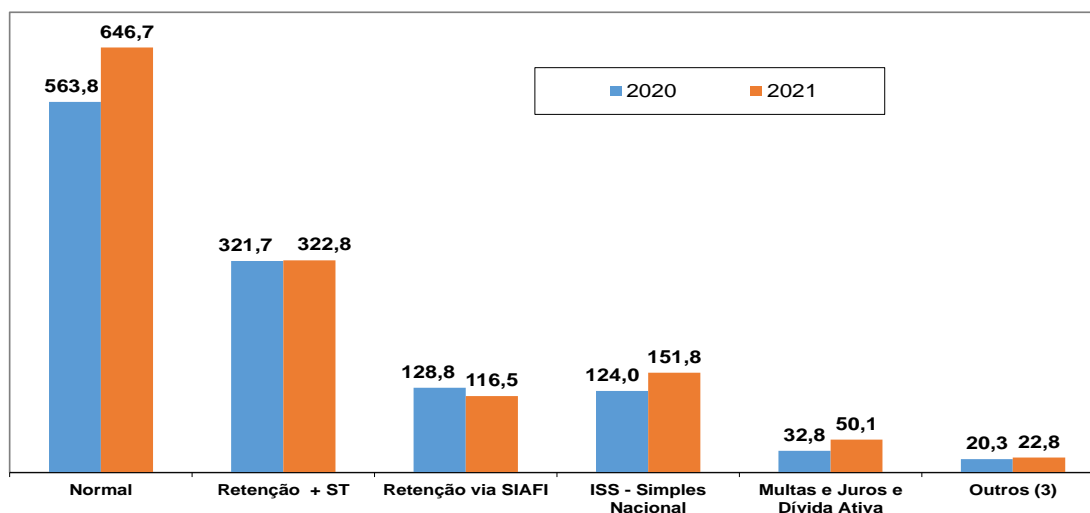
Fonte: SIGEST

(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

Destaques de janeiro a agosto de 2021

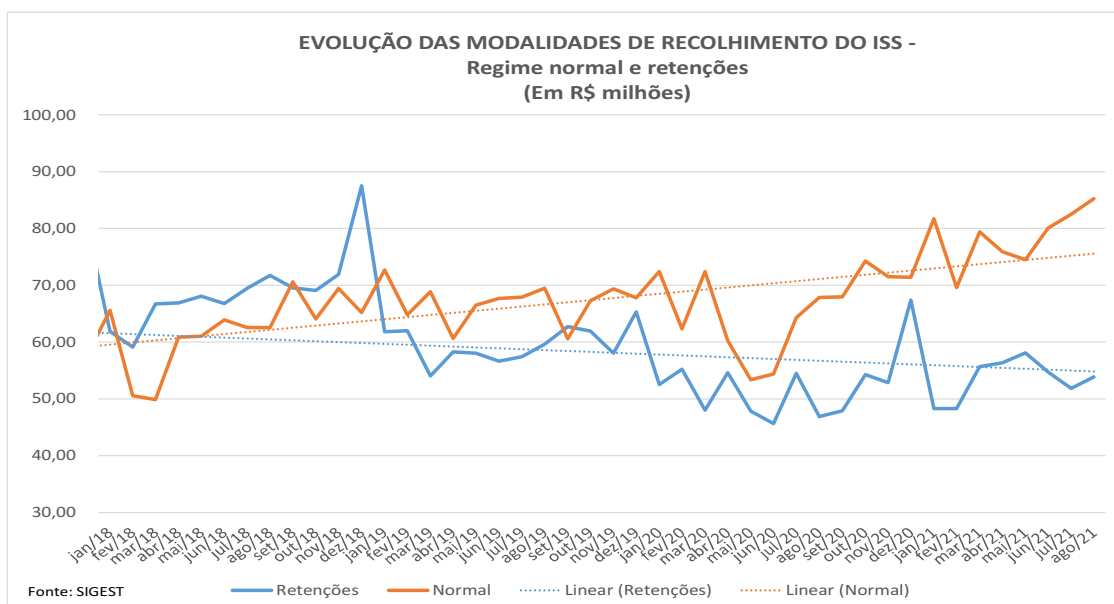
Quanto ao comparativo do período acumulado com o correspondente período de 2020, registraram-se aumentos em quase todas as modalidades de recolhimento, à exceção da modalidade de **Retenção Via SIAFI** (-R\$ 12,3 milhões). Os aumentos observados foram no **regime normal** (+R\$ 82,9 milhões), no **Simples Nacional** (+R\$ 27,7 milhões), em **multas e juros e dívida ativa** (+R\$ 17,3 milhões), em **outros** (+R\$ 2,5 milhões) e no **regime de retenção privada – retenção + ST** (+R\$ 1,1 milhão).

ISS por situação de recolhimento
2021 contra 2020 (acumulado até agosto)
Em R\$ milhões de agosto/2021 (INPC/IBGE)



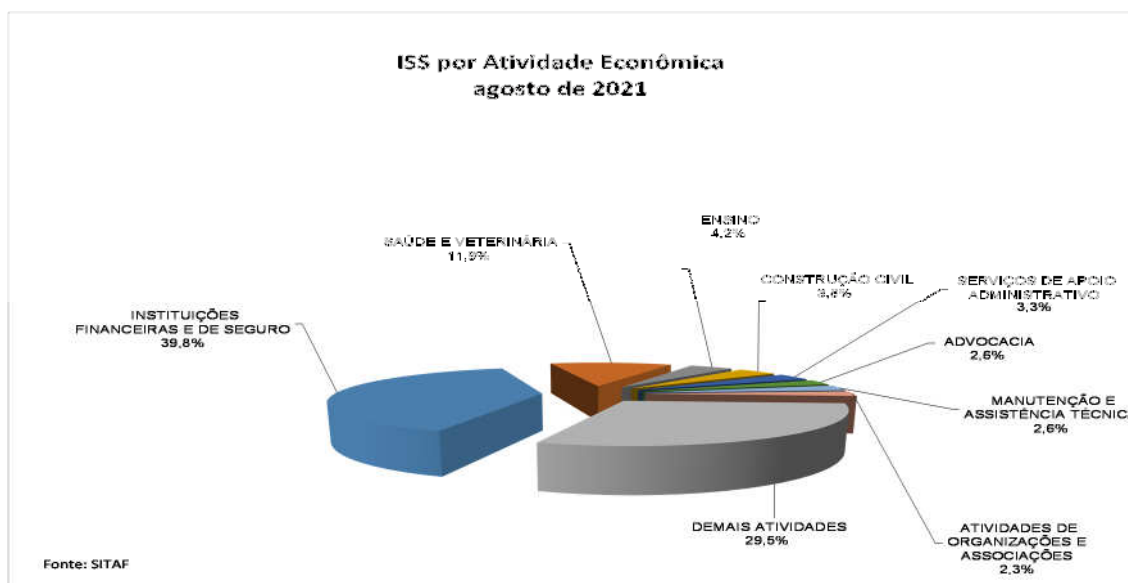
(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

Quanto à evolução dos recolhimentos do regime normal e da retenção do imposto por responsabilidade (substituição tributária e retenção via SIAFI), de acordo com a figura seguinte, observa-se que em agosto houve aumento tanto para o regime normal quanto para o regime de retenção por responsabilidade.



2. ISS por atividade econômica

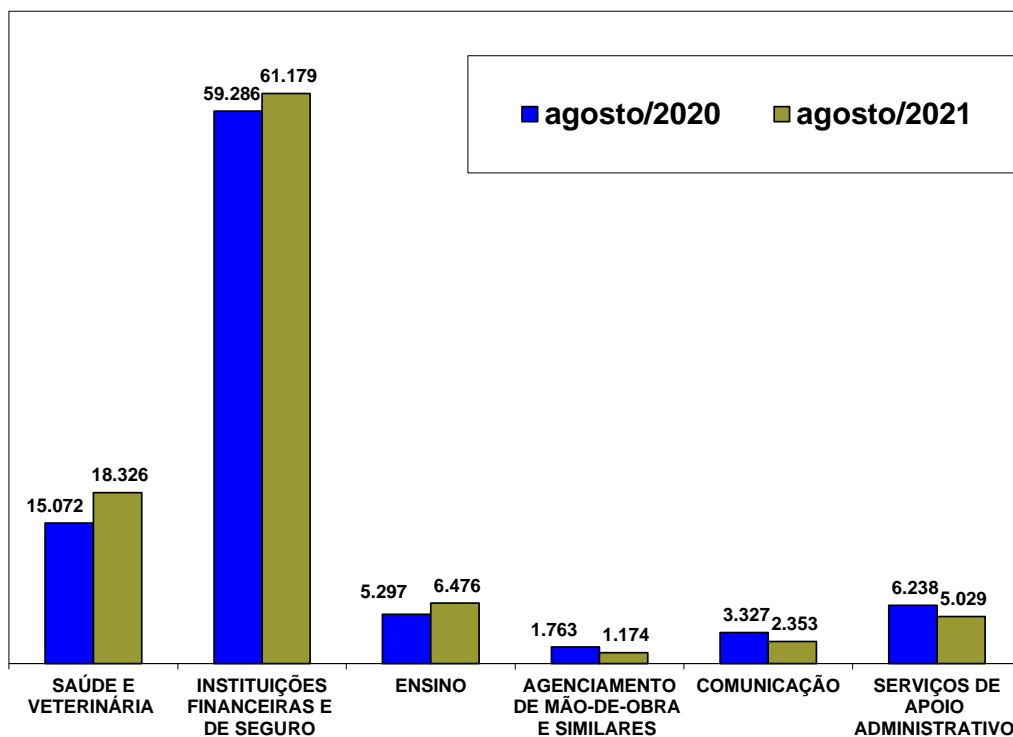
A maior participação na arrecadação do imposto é do segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (39,8%), acompanhada pelos segmentos de Saúde e Veterinária (11,9%) e Ensino (4,2%). Contudo, quando agrupados os vários segmentos de baixa representatividade na arrecadação, a participação global desses segmentos atinge 29,5%.



Destaques de agosto de 2021

- Acréscimos reais em **Saúde e Veterinária** (+R\$ 3,3 milhões), **Instituições Financeiras e de Seguro** (+R\$ 1,9 milhão) e **Ensino** (+R\$ 1,2 milhão)
- Decréscimos reais em **Agenciamento de Mão-de-Obra e Similares** (-R\$ 588,8 mil), **Comunicação** (-R\$ 974,7 mil) e **Serviços de Apoio Administrativo** (-R\$ 1,2 milhão).

ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (*)
 Em R\$ mil de agosto/2021 (INPC/IBGE)



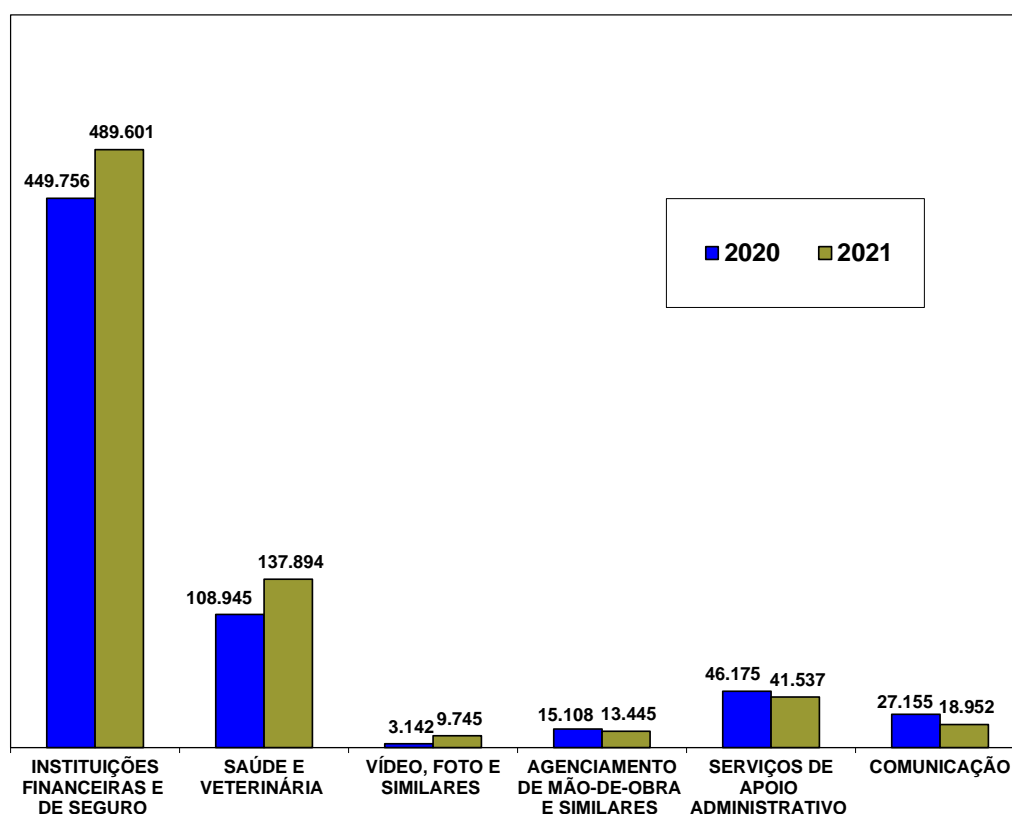
Fonte: SITAF

(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Destaques de janeiro a agosto de 2021

- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras e de Seguro** (+R\$ 39,8 milhões), **Saúde e Veterinária** (+R\$ 28,9 milhões) e **Video, Foto e Similares** (+R\$ 6,6 milhões).
- Decréscimos reais em **Agenciamento de Mão-de-Obra e Similares** (-R\$ 1,6 milhão), **Serviços de Apoio Administrativo** (-R\$ 4,6 milhões) e **Comunicação** (-R\$ 8,2 milhões).

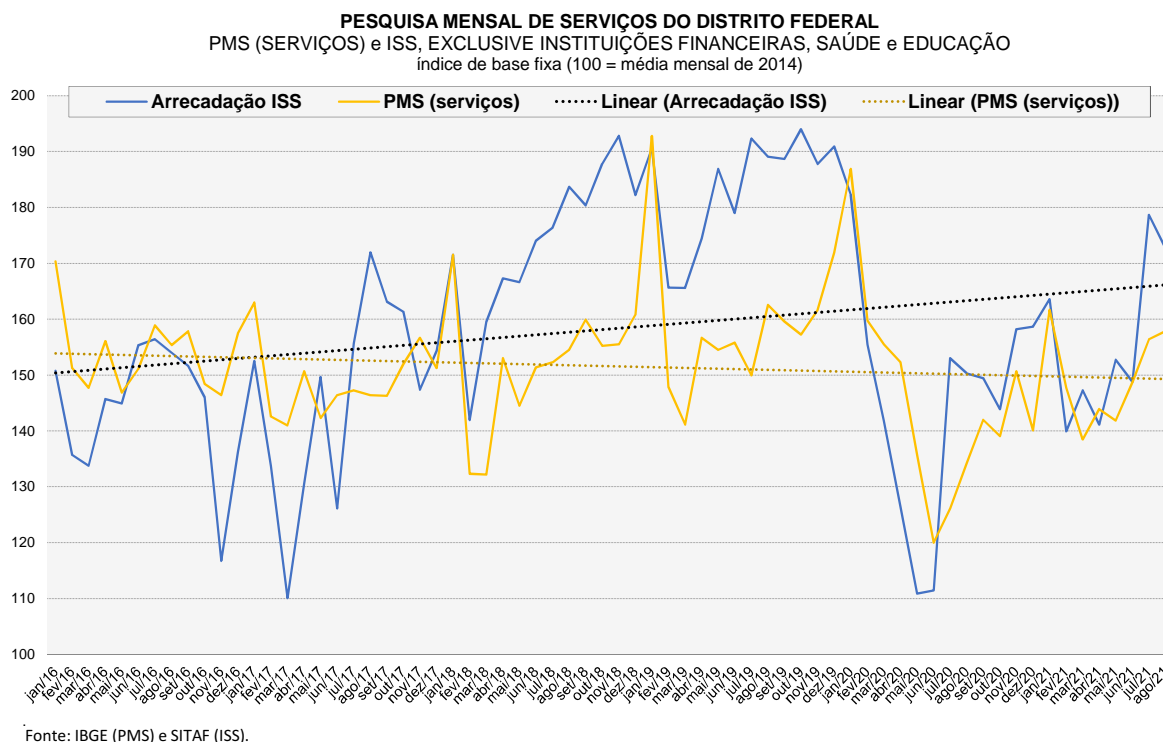
ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (*)
 Valores acumulados até agosto (Em R\$ mil de agosto de 2021 - INPC/IBGE)



Fonte: SITAF

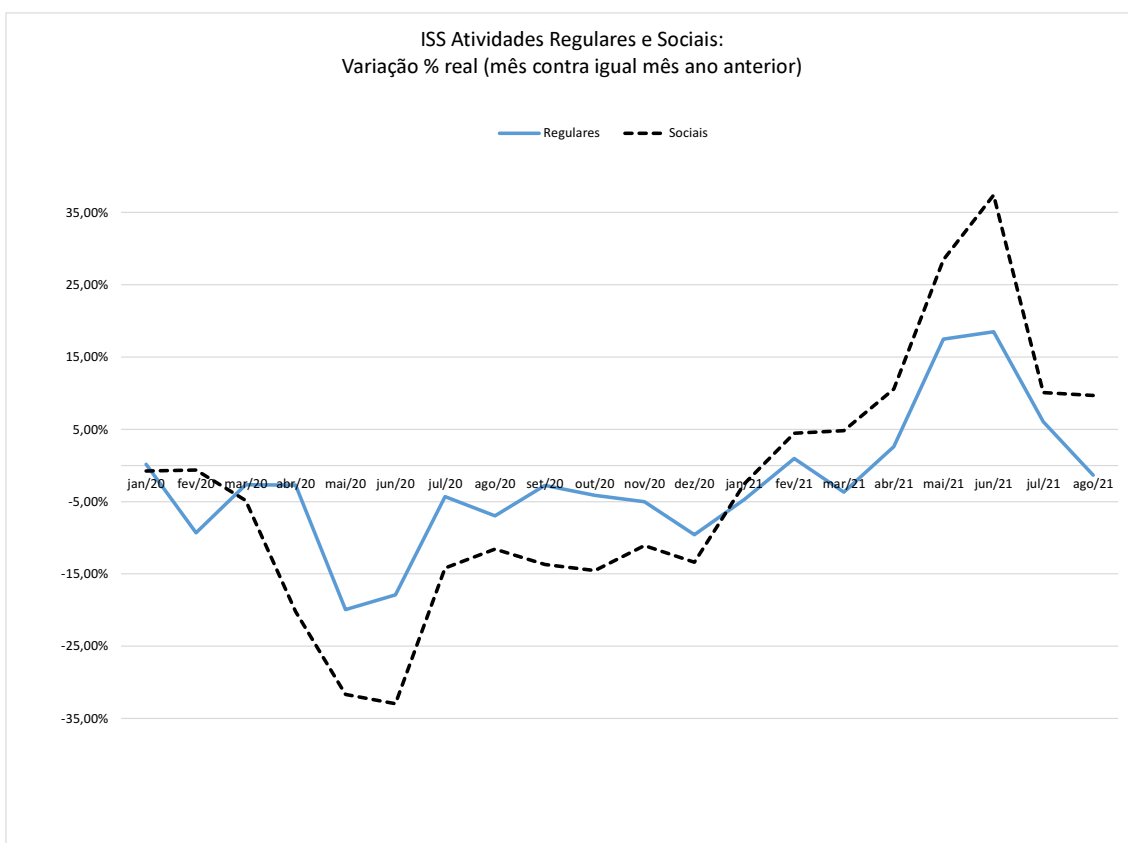
(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Avaliando o desempenho da receita do ISS frente ao indicador de desempenho da atividade econômica de serviços no DF (PMS/IBGE), conforme gráfico seguinte, depreende-se que em agosto a variável do desempenho do setor de serviços (PMS_DF) apresentou leve aumento enquanto a do ISS apresentou decréscimo.



Por fim, no contexto da pandemia, a trajetória da arrecadação do ISS das atividades econômicas foi, tal como no ICMS, tratada por meio do agrupamento das atividades nos dois grupos: regulares e sociais. Como atividades regulares foram classificados os segmentos de instituições financeiras; construção civil; serviços de teleatendimento; atividades profissionais, científicas e técnicas; holdings, administração de fundos e gestão de ativos não-financeiros; comunicação; publicidade; gráfica e editoração; informática; segurança; e serviço público. Os demais serviços foram enquadrados nas atividades sociais¹. O comportamento do ISS sobre as atividades econômicas é exposto na figura seguinte.

¹ Vide nota 2.



Da mesma forma que no ICMS, as atividades regulares e sociais já apresentavam queda real da arrecadação do ISS no período pré-pandemia (primeiro trimestre de 2020). Após março de 2020, a queda da arrecadação das atividades regulares agravou-se de forma tardia e em menor proporção que a queda apresentada pelas atividades sociais.

Nos meses seguintes a maio/junho de 2020, as arrecadações das atividades regulares e sociais iniciam trajetória de perdas menores, especialmente as atividades regulares. Nesse contexto, tem-se o efeito da prorrogação do vencimento do imposto devido por contribuintes do Simples Nacional de abril a junho para outubro a dezembro de 2020. No período de janeiro a junho de 2021, as taxas de crescimento das arrecadações das atividades regulares e sociais apresentaram aumento. Desde julho, essas taxas têm sido menores.

SÉRIES HISTÓRICAS

(08 agosto 2021 - Séries Históricas.xls).